

AÇÕES DE COMPARTILHAMENTO DE SABERES E VIVÊNCIAS JUNTO A AGRICULTORES(AS) FAMILIARES

Educação

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

CARABAJAL, C.L.I.¹; ROOS, M.L.²; MESSA, E.³ SILVEIRA, P.R.C.da.⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma ação extensionista desenvolvida junto a agricultores(as) familiares do município de Itaqui, utilizando-se de uma metodologia baseada na Educação Popular e Comunitária, visando criar espaços de aprendizagem coletivos; a ação desenvolveu-se a partir de 2020 e continua em andamento, integrando a pesquisa e o ensino, propiciando práticas interdisciplinares que geram inovações a serem construídas na interação entre saber acadêmico e popular. Metodologicamente, utiliza-se de reuniões de problematização e visitas às famílias, sendo que no período de pandemia foram realizadas interações virtuais via Google Meet e Whatsapp. Obteve-se uma relação de confiança e credibilidade com a comunidade-alvo, aproximando-se a Universidade da realidade vivenciada pelos agricultores, o compartilhamento de saberes sobre marketing, gestão e a Agroecologia como uma perspectiva de produção de alimentos mais saudáveis e com menor impacto ambiental. Destaca-se a ação do projeto na divulgação do trabalho dos agricultores(as) via redes sociais e programas das rádios locais, valorizando-o e sensibilizando a sociedade local para sua importância. Contribuiu-se na organização das mulheres rurais, criando-se um projeto “Agroecomulher: compartilhando saberes e vivências”, o qual é desenvolvido com grupo de mulheres, promovendo seu protagonismo na gestão do empreendimento familiar e na participação nos espaços decisórios; este grupo tem desenvolvido ações de desenvolvimento de práticas ecológicas de produção. Observa-se que as ações de extensão tem gerado resultados positivos para a comunidade-alvo e consolidado o papel da UNIPAMPA como agente de desenvolvimento rural.

Palavra-chave: Agricultura Familiar; Educação Comunitária; Extensão Dialógica; Extensão Universitária.

¹ Carla Lisiani Ibaldi Carabajal, Acadêmica do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, UNIPAMPA – Campus de Itaqui, Bolsista

² CNPq;

³ Mateus Livino de Avila Roos, Acadêmico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, UNIPAMPA – Campus de Itaqui;

⁴ Ederson da Silva Messa, Acadêmico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, UNIPAMPA – Campus de Itaqui;

Paulo Roberto Cardoso da Silveira, Docente da Universidade Federal do Pampa (coordenador da ação).

1 INTRODUÇÃO

Esta ação visou criar um espaço de aprendizagem junto aos agricultores e agricultoras da comunidade do Curuçu, município de Itaqui-RS. O objetivo deste espaço foi estabelecer o diálogo sobre as práticas agrícolas baseadas na Agroecologia, os desafios enfrentados na produção e comercialização, tendo como estratégia metodológica o compartilhamento de saberes e vivências entre agricultores e a comunidade universitária.

Desde 2016, o coordenador da ação tem interagido com os agricultores familiares de Itaqui, atuando em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio-Ambiente, EMATER e demais instituições voltadas ao trabalho com este segmento. Neste período, foram desenvolvidas várias ações investigativas, gerando conhecimento sobre o contexto da agricultura familiar do município, sua interação com as políticas públicas e a prática da extensão rural universitária⁵.

Com base nestes antecedentes, constituiu-se o Programa de Educação Popular e Comunitária, o qual congrega várias ações-projetos de interação dialógica com diferentes segmentos da comunidade. Destaca-se neste programa, a concepção de Educação Popular e Comunitária; como Educação Comunitária entende-se aquela que parte da problematização dos sistemas de produção e da organização social de cada comunidade, avançando para a mobilização-organização desta, visando a sua conscientização diante dos desafios postos na luta pela superação das condições econômicas, sociais, culturais e políticas que as oprimem (GADOTTI, 1992).

O caráter Popular desta educação refere-se a um processo educativo em que o conhecimento popular (produzido no cotidiano dos diversos grupos sociais subalternos) assume valorização e é resgatado como elemento fundamental para compreensão das situações vivenciadas por determinada comunidade.

2 METODOLOGIA

⁵ Trata-se de uma ação de extensão universitária que se desenvolve no espaço rural e que não deve ser confundida com Extensão Rural (atividade efetivada por instituições voltadas ao trabalho contínuo de assessoramento e educação da população rural); apesar de aproximar-se metodologicamente da extensão rural, a extensão rural universitária assume como ponto de partida a característica da Universidade como instituição de ensino e pesquisa, a qual tem a extensão como espaço de interação com as comunidades, sendo a produção de conhecimentos e o compartilhamento de saberes seu princípio orientador.

Os espaços de diálogo, visando a promoção da Agroecologia como conjunto de fundamentos orientadores das práticas agrícolas, iniciaram em janeiro de 2020, antes do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19; inicialmente, o trabalho desenvolveu-se com reuniões que visavam a problematização da realidade vivenciada pelos agricultores, enfatizando as estratégias de comercialização. Neste período inicial, participou-se da organização do Feirão da Agricultura Familiar, o qual se realizou em fevereiro de 2020.

Após o cancelamento das atividades na UNIPAMPA em 12 de março de 2020, passou-se um período de contatos apenas virtuais. Com a possibilidade de interação com meios virtuais forma efetivadas reuniões via Google Meet e criação de um grupo de Whatsapp, onde se dialogou sobre os problemas trazidos pela Pandemia e sobre a formação que pretendia-se nas áreas de marketing-comercialização e na área da Agroecologia. Foram realizados encontros virtuais de formação, trabalhando-se elementos centrais das práticas ecológicas de produção.

A partir de julho de 2020, retoma-se as visitas a campo, cumprindo todas as exigências sanitárias e evitando-se as reuniões que causariam as aglomerações. Nestas visitas, além de aprofundar-se o conhecimento sobre temáticas relacionadas aos TCCs em desenvolvimento, possibilitou-se o reconhecimento da situação de cada família, a troca de experiências entre acadêmicos e agricultores.

As reuniões foram retomadas em 2021, criando-se um grupo de mulheres da comunidade, pois se percebeu que estas eram o público mais indicado e interessado no desenvolvimento de uma agricultura ecológica, sendo realizados encontros mensais no centro comunitário do CURUÇU.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos apontavam a comercialização como gargalo e as ações de extensão pregressas tinham focado na qualificação dos produtos comercializados nas feiras da agricultura familiar, no planejamento da produção para acessar os programas de compras

institucionais⁶, além da criação de um espaço privilegiado denominado “Feirão da Agricultura Familiar”, o qual era realizado mensalmente (antes da Pandemia) em local de grande fluxo de pessoas, aos sábados, fornecendo visibilidade aos produtos da agricultura familiar. No processo efetivado após 2020, buscou-se apoiar os agricultores para efetivarem suas vendas mesmo sem realização de feiras, onde surge um ambiente de comercialização via internet para conectar produtores e consumidores. O desenvolvimento do Marketing para os produtos da agricultura familiar assume destaque, criando-se lay out de embalagens, uso das redes sociais e participação constante em programas de rádio. Pode-se destacar como resultados obtidos:

- Uma relação de confiança com os agricultores(as), os quais se sentem a vontade para interagir com a Universidade, desenvolvendo-se ações conjuntas;

- A efetiva interdisciplinaridade quando se envolvem na ação extensionista estudantes de vários cursos do campus, buscando integrar saberes de diferentes áreas de conhecimento, pois o enfrentamento de questões da produção, gestão e comercialização, assim o exigem; ressaltando-se o caráter interdisciplinar da Agroecologia;

Do ponto de vista da agregação de saberes por parte da Universidade, pode-se enfatizar vários aspectos que contribuíram com a comunidade-alvo do Curuçu:

- O assessoramento no processo de constituição da AGROALIMENTOS CURUÇU, realizando-se oficinas com os membros da associação, demonstrando os procedimentos em todas as etapas do processamento, explicando suas razões; projetando embalagens e estratégias de marketing, além de atuar efetivamente na gestão do empreendimento;

- O trabalho coletivo realizado junto às mulheres do CURUÇU, o qual tem valorizado as mulheres e as incentivado a inovar em suas unidades de produção;

- O Apoio às edições do Feirão da Agricultura Familiar em sua organização e divulgação;

⁶ Entende-se por dinâmica sócio-produtiva as relações efetivadas na produção agrícola e sua comercialização, envolvendo um modo de gestão das unidades de produção familiares e as relações sociais desenvolvidas com a comunidade rural a qual está inserida e com as instituições públicas e de representação dos seus interesses coletivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Popular e Comunitária desenvolvida no trabalho extensionista tem propiciado o aprendizado coletivo de agricultores e agricultoras, assumindo protagonismo na cobrança aos poderes constituídos e na busca de canais alternativos de comercialização. Percebe-se uma abertura às inovações, as quais são construídas na interação entre a Universidade, instituições parceiras e a comunidade-alvo. Para a Universidade tem representado um campo de diálogo com a pesquisa e com o ensino, repercutindo na qualificação do ensino de extensão rural e na aproximação dos cursos do campus-Itaqui da realidade vivenciada pela agricultura familiar.

Nesta perspectiva, tem se desenvolvido uma forma de fazer extensão em que se produz um ambiente de mudança na expectativa do público-alvo, construindo-se novos projetos como o ambiente de comercialização via internet e a proposição de um espaço de comercialização para a agricultura familiar.

Deve-se destacar a importância do trabalho da Universidade na divulgação da agricultura familiar de Itaqui, fazendo que seja reconhecida pela sociedade local e que venha conquistando consumidores de seus produtos e vivenciando novas formas de comercialização.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alba Rafaela de. Agricultura familiar, feminismo e Agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

CARABAJAL, C.L.I.; **Agroecomulher: O Protagonismo das Mulheres Agricultoras Familiares de Itaqui-RS**; 2021, 38p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia); UNIPAMPA – Campus de Itaqui; 2021;

DE LEON, Régis. **Análise dos efeitos do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA – na agricultura familiar de Itaqui**; 2021, 42p. , Monografia (Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Territorial), UNIPAMPA – Campus de Itaqui, 2021.

GADOTTI, M. **Escola Viva-Escola Projetada**; Campinas, Papyrus, 1992.